

O Espozendense

ANO XXXV

ESPOZENDE, 14 DE JANEIRO DE 1928

NÚMERO 1:024

Semanao republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com
estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 1500 esc.—Comun. ou re-
clames, linha 50 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios
particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.Este n.º foi visado pelo snr. Administrador
do Concelho.

Ano-Novo--- Vida-Nova

O que se fez e o que
é necessario fa-
zer-se para o en-
grandecimento de
Espozende.

O Povo do Conce-
lho clama, e as
suas aspirações
serão feitas com
o seu esforço e a
vontade de todos.

Passando-se em revista, embora
em relance, a vida espozendense, te-
mos que dizer algo de bom e o
que quer seja de mau.

De mau, é unica e exclusiva-
mente o não-te-rales doentio em
certas coisas, que se não fossem a
torrisse anexada a um favoritismo
perfilhado por alguém, assim como
a cegueira em não querer ver cer-
tos factos talvez se pudesse dizer,
que o ano de 1927, era d'uma au-
reolada finalidade.

Rompeu 1928, cheio de espe-
ranças e risonhas perspectivas para
a nossa vida.

Em todos os espiritos se via o
clarão luminoso de bem-fazer e de
dar a Espozende tudo quanto ela
almeja para caminhar paralelamente
com as suas congéneres, pelo
caminho do Progresso.

Mas, como o errar é dos ho-
mens, os que dirigiram os nossos
destinos, cometeram os seus erros.

A maior parte d'estes erros não
quero dizer que fossem feitos inten-
cionalmente, e antes direi que mo-
vido até por boas intenções, por-
que a maior parte das catastrophes
que temos sofrido, são quasi sem-
pre filhas de boas intenções.

A Luz, ninguém pode negar que
foi um melhotamento piramidal a-
pezar de deixar no seu seio erros,
que o tempo e a pratica corrigirão,
e entre eles, alguns, tem sido lenta-
mente corrigidos.

O aformoseamento dos nossos
jardins, sofreram a alteração louva-
vel, e pena é, que o que, succedeu
no Largo Fonseca Lima, não suce-
desse ao do Largo Rodrigues Sam-
paio.

As coisas outras, que eram do
programa dos mesmos dirigentes,
não passou de ambição.

Tem pois a edilidade transacta
uma finalidade. Trabalhou 6 mezes,
para descansar outros tantos.

Esta agora, ou outras que a su-
cedam tem algo a fazer, apezar de
já ter feito coisas que merecem já
o no-so apoio.

Ha pequenos senões, que sem
obrigatoriedade de compromissos de
monta, podem ser feitos, contentan-
do a todos, e dando á terra um tic
que a recomenda.

—Princiamos.

A CADEIA, tal qual se en-
contra é uma vergonha inqualifica-
vel, e, estou certo, que uma inter-
ferencia qualquer faria com que o
ministerio da Justiça desse uma
verba, para que a mesma se fizesse
de acordo com os requisitos que a
lei exige.

Temos o terreno, algum mate-
rial, e com mais qualquer um so-
pro, tudo se fará.

O MERCADO MUNICI-
PAL, é outra obra que precisa
d'um estudo minucioso, e, a boa
vontade de todos.

O local, já teve a minha opi-
nião expressa, dizendo que nenhum
melhor se adapta do que o terreno
da antiga doca.

Lançando mão da prestação do
trabalho, mandaria, desabstruindo o
rio, aterrar o restante que lhe fal-
ta. Ao mesmo tempo, para que
não dissessem que era desabrigada,
mandaria plantar trez carreiras de
arvores, pelas trez partes principais,
—sul, norte e oeste.

Teriamos ali o mercado, e jun-
to a

FEIRA, que é outra coisa
que é preciso tratar-se com abne-
gação, procurando dar-lhe uma ac-
cerrima e continua propaganda, por-
que se alguma dinheiro sahir por
uma porta para esse fim, ele entra-
rá por outra talvez em triplo. Ou-
tra coisa, e essa é de importancia
maxima é a AGUA, não só pela
população estar mal servida d'esse
precioso liquido, como ainda pelo
grande dinheiro empatado no BOU-
RO, onde as intempéries do tem-
po está esfacelando, como a mos-
trar-nos o supremo relaxamento. O
CAMINHO DE FERRO, é
outro melhotamento que é necessa-
rio não descuidar, por ser ele o
«quod», a base principal do desen-
volvimento de qualquer região.

Mas, Ele que nos tem acenado
tantas vezes, nós lhe viramos costas,
como succedeu em 26 de no-
vembro, quando os engenheiros da
Companhia do Norte vieram percor-
rer a região, apesar de convidados,
os mandamos ás favas, o que tal-
vez se não desse, por certo manda-
riam a sua opinião e resolução de
o trazer unicamente até Fão, re-
solução essa que sendo a titulo de
experiencia, não vae dar á compa-
nhia os lucros desejados, em virtu-
de da região-norte do Concelho ser
a mais fecunda e productiva e a
que mais isolada se encontra de re-
ceios de transporte.

Temos casos outros, como por
exemplo o PORTO DE A-
BRIGO, a quem a eterna Junta
Autonoma, não tem dado signal de
si, não aproveitando mesmo as fa-
culdades que lhe oferece um decre-
to ultimo, ás Juntas referentes, e
que se os illustres vereadores, com

a sua interferencia talvez fizesse
com que ela se movimentasse. O
mesmo se pode dizer, que com a
sua interferencia, arranjasse a Hi-
draulica a tomar as devidas aten-
ções para o ESTADO DEPLO-
RAVEL DO NOSSO CAES,
fazendo aplicar algum pouco da
verba que lhe é destinada.

Outro caso que é preciso assen-
tar é a questão da AVENIDA
MARGINAL, onde, creio eu, —
a Repartição dos Farões se mos-
trou sensivelmente interessada, ins-
crevendo-se para a sua realisacão
com 20 mil escudos que é necessa-
rio não desprezar, e que, creio bem,
mais um pouco viria.

E como estes tantos outros, que
se os senhores Camaristas quizerem
ver e apalpar encontrarão, mas co-
mo se não vae a Roma num dia,
só espero que Deus, ao entrar nes-
te novo Ano, inspire os homens da
minha terra a capacitar-se da pro-
bidade do seu solo, da sua situação
previã, dando-lhe o verdadei-
ro esclarecimento, para que afaste
todos os embargos, e de alma e co-
ração se atirem a dar á sua terra
aquilo que ela merece.

Armando Eiras

Ontem como hoje

Os mesmos tempos!

Progresso de caranguejo, ou,
pelo menos, de boi cansado.Lembram-se de Alfredo Drey-
ffus?

Este militar francês, sem o
merecer nem esperar, viu-se um
dia privado da liberdade, que De-
us lhe deu, e metido na ilha do
do Diabo.

Aí expiou um crime que não
merecia, e só pôde ver-se livre
do exilio, quando provou que o
crime que lhe imputavam, fora
praticado pelos que o acusavam;

Julio Campos é nosso: fica-
nos aqui ao pé de casa.

Os seus conterraneos, à seme-
lhança de quem se entretem a
meter passaros em gaiolas, enca-
fuaram-no na cadeia de Guima-
rães.

O martir, acordado como dum
sonho, de que ainda sentia o
cerebro em brasa. exclama.

—Que é isto?

—Tu mataste o Agrial!

—Matei uma rola.

—Uma rola! Uma rola não
te ensopava de sangue o fato.

Assim o constatou o Veloso,
chefe de policia do Porto. O ca-
saco, o colete, as calças, as ce-
roulas, a camisa era tudo um la-
go!

Nem, por tão pouco, o Dr.
Calisto, lente da Universidade
de Coimbra terá de pedir a tua
condenação, bradando aos jura-
dos:

Condenem este monstro, pa-
ra que se não diga que Gui-
marães é um «velhaçouto de
assassinos»!

E Julio de Campos só se pô-
de escapulir da cadeia, quando o
Zezinho da Cegada, uma das suas
testemunhas de accusação foi ocu-
par o seu lugar, porque este é que
tinha morto Francisco de A-
gra.

Amães!

—Que casa é esta?

—É a cadeia.

—Mas está vazia.

—Foi sempre assim: os ju-
rados põem todos os criminosos
na rua, para que o partido rege-
nerador lhes livre os filhos de
soldado.

Terras de Bouro ouviu e
mandou logo 5 presos duma
assentada.

E dentre eles vinham 3 ino-
centes.

Aqui começa a epopeia.

A pomba inofensiva não
desconfia da voracidade da aguia,
nem o cordeiro do lobo que
o ha-de tragar.

Os inocentes, confiados em
sua consciencia esperam ansio-
sos pelo dia da justiça.

Mas crueldade! 28 anos de
degredo em Africa foi a sua
sentença.

E' revisto o processo e no-
vo veredictum:

Vinte oito anos de Africa!

Concedida segunda revisão
é invariavel a sentença:

Vinte e oito anos de Africa!

Que se há-de fazer? esperar
pela justiça de Deus, visto que a
dos homens é injusta e inexo-
ravel.

E Deus ouviu os clamores
da inocencia, a verdade apareceu,
e os inocentes foram livres.

Deu-se novo crime na ri-
dente povoação de Forjaes.

Com um tiro de espingarda,
de noite, cortaram as pernas a
um desgraçado.

E' a sangreira a transbordar.

Mata-se, como caes.

Na Cafraria será assim?

Cá na cristandade é a sóco,
á bordoadada, á sachola, a macha-
do, a revolver, a punhal e a sa-
bre!

Isto vai bem.

Já ha gente presa por este crime nesta vila.

E a esse respeito dizem-se coisas bonitas!

Teremos Loiola no eido?

As Sibilas que o digam.

A prisão de Albino Martins entra como Pilatos no Credo, porque sabe-se bem que ele não foi o autor da morte de Alvaro Brochado.

Contra o Cega também não ha provas, apesar da vigarice, que os grandes diários cantaram: o que se vê contra ele é uma perseguição interessada e apaixonada.

Mas o interesse e a paixão cegam o entendimento, e com o entendimento cego não se pode brincar com cousas de tamanha responsabilidade.

Sirva isto de aviso ás autoridades.

*

Este artigo esteve na typografia alguns dias para ser impresso no «Noticias de Fão», mas foi retirado por o seu autor assim o julgar, para não estorvar as averiguações do snr. Custodio das Dores.

Hoje estamos em frente dum facto que não pertence só á historia de Espozende, mas á historia do mundo.

Porque é a violação da justiça.

Porque é a violação do direito.

Não se pôde prender um homem inocente.

Não ha lei augusta que o permita.

Felizmente, como sempre aconteceu, surgiu limpida como a aurora, a inocencia.

O Cega não assassinou Alvaro Brochado.

Está provado. O verdadeiro assassino já está preso e terá de dar contas á justiça de seu estúpido atentado.

Quem descobriu o autor do crime foi o inteligente cabo da Guarda Republicana, aqui aquartelada, sr. Ricardino da Lomba.

E fê-lo sem alardes, sem prepotencias, sem insultos: mas fê-lo com intelligencia e dignidade.

Assim, sim.

Assim é que qualquer autofiducia se elêva na paz de sua consciencia, que o não pode acusar de improperios, que brigam com quem se preza, e na consideração de todos, porque actos destes não vão só beneficiar particularmente, mas a toda a humanidade.

A justiça ofendida está no seu lugar.

Quem a dignificou foi o sr. Ricardino da Lomba.

Digno de todos os elogios é este brioso e intelligente militar pelo bem, que acaba de praticar.

Na frente dum inocente não ha mais o labeu de assassino!

E nós aprendemos por este

acontecimento, que não podemos ajuizar de ninguem sem provas concludentes.

JAVERT.

ONDA DE CRIMES

Tentativa de assassinato em Fão (Pedreiras).

Facadas numa tasca em Espozende.

Luz sobre o crime de Forjães.

Como uma epidemia alastram-se os crimes em Portugal e assim sendo, o nosso concelho não ponde fugir ao avassalamento dos espiritos malignos, que deixam em desassocego todos os lares.

A sociedade vê-se sobressaltada com a corrupção que augmenta dia a dia numa desenfreada ambição, eubiça, inveja, odios e rancôres, como se Caim os incitasse.

O ano de 1927, ao despedir-se quiz ficar assignalado no nosso concelho.

Nas Pedreiras, (Fão), uma familia ali moradora querendo festejar a passagem do ano, deu um baile em sua residencia.

A' meia noite mais ou menos, apareceram lá,—João Gonçalves Ribeiro, Antonio de Araujo, Manoel Vilas-Bôas Soares, Antonio Gonçalves Ribeiro, Artur Gonçalves Calafate, João de Campos e Alfiro Gonçalves Ribeiro, que á viva força queriam penetrar no recinto, coisa que o proprietario não permitia.

Bateram na porta brutalmente com pedras e paus, o que chamou a atenção dos que lá se encontravam que repudiavam aquela brutalidade.

Momentos depois a porta da residencia se abriu para sair o caiador Manoel Fagundes Pedro, casado, com 34 anos de idade, que é de surpresa atacado a tiros caindo ao solo ferido no abdome.

O ferido recolheu ao hospital de Santo Antonio no Porto, onde foi operado pelo Dr. Gil da Costa, internando-se na enfermaria n.º 2.

A administração teve conhecimento do tacto, e o cabo Carreira do posto de Fão, que se tem mostrado habil nos serviços que lhe estão affectos, n'um inquerito que fez, prendeu os acima especificados, apurando que foi Alfiro Gonçalves Ribeiro o autor dos tiros.

O comandante do posto da guarda de Fão, trouxe-os para esta vila, sendo recolhidos á cadeia depois de previamente interrogados pelo meretissimo Juiz

de Direito.

No mesmo dia e quasi á mesma hora, no estabelecimento do sr. Manoel Vilarinho, bebiricavam varias pessoas festejando também a passagem do ano.

Apezar do frio reinante, os cacos de alguns esquentaram e a alturas tantas, o sr. Francisco Gonçalves Neto, mais conhecido pelo da «Suzana» e o sr. Antonio de Barros Lima, (o Chora) por toma lá aquela pilha, desavieram-se e n'um fechar de olhos, o (Chico da Suzana) com uma navalha golpeia o «Chora», que graças a grande quantidade de roupa não sofreu senão o corte geral das suas roupas e um golpe nas nádegas de pouca profundidade.

O agressor que fugiu ao flagrante, vae ser entregue a quem de direito para ter o destino devido.

*

Como um bom presagio no novo ano, o Cabo Ricardino da Lomba, com um truc bem urdido conseguiu deitar a unha ao verdadeiro assassino do malogrado Alvaro Brochado, onde o «pivot» era nada mais, nada menos do que a verdadeira testemunha de accusação, quando do inquerito do cabotino Custodio das Dores, que pedindo a todos os correspondentes para não serem dadas correspondencias, nem noticiarios para os jornaes, encheu com noticias fantasmagóricas todos os jornaes, engalanando a sua habil pericia como o primeiro agente do paiz, ameaçando-nos até, quando lhe diziamos que ia errado, e que não devia deixar de vista a testemunha Manoel Ribeiro, o «Fernandes». Em lugar de a apertar, teve-a de hotel e com ele passeando por toda a parte quando era patente as suas contradicções.

Dissemos sempre que essa testemunha tudo sabia e não nos enganamos, pois agora, confessou que foi ele, e que o mandante fora o Dias.

Este Dias nega ter mandado e acaba de dizer ser ele o executor, mas tudo isto não nos satisfaz, porque ou o Fernandes é um disquilibrado, confessando-a se assassino e apontando ao mesmo tempo um outro, ou é cúmplice no plano executado pelo proprio Dias.

Esperamos que tudo se esclareça para bem da justiça e para que se dissipe a atmosfera terrorista que pairou sobre algumas cabeças, filha da celeuma que alguera que bem-quer prouveu.

Tambem á cadeia d'esta vila, recolheu um individuo de 40 anos presumiveis, em completo estado de demencia, cujo nome

se desconhece por não o dizer.

O snr. administrador do concelho vão enviado para o hospital Conde Ferreira.

* * *

Tinhamos já esta noticia escrita com respeito ao crime de Forjães, quando, — como já no numero anterior dissemos, com surpresa geral, o sr. Manoel Torres Dias, confessou ser ele o assassino e unico cúmplice, pois nos interrogatórios a que assistimos e nas acareações feitas entre o Dias e o «Fernandes», verifica-se que o rapaz é um tarado tal é o desconcerto das suas afirmações.

O «Fernandes» quem o Custodio das Dores, tivera de hotel para o acompanhar e servir de cicerone, agora teve uma vantagem unica, foi o de ao confessar-se criminoso, dar—por coincidência—por cúmplice Manoel Torres Dias, vindo este por habilidade do cabo Ricardino da Lomba, a confessar o crime, fazendo a sua reconstituição.

Que isto sirva de estímulo ao Cabo Ricardino e seu colega de Fão e de lição a todos que por cégo apaixonamento, fazem carga cerrada aquêles que lhe não são affectos, nada mais querendo ver do que aquilo que pensam sem o minimo respeito pela opinião dos outros.

A estas horas quem ha-de andar ás tontas é o Custodio das Dores, quando alguém mandar para o seu superior que o elogiou na ordem do dia, pelo habil serviço no crime de Forjães, esta noticia.

Quantas vezes disseram a esse detetive que não deixasse a pista feita em segredo de Justiça, pelo proprio irmão da vítima sr. Joaquim Brochado, com respeito ao Dias?

Mas tudo isto, entre todos, é um emigma,

Fura Tudo.

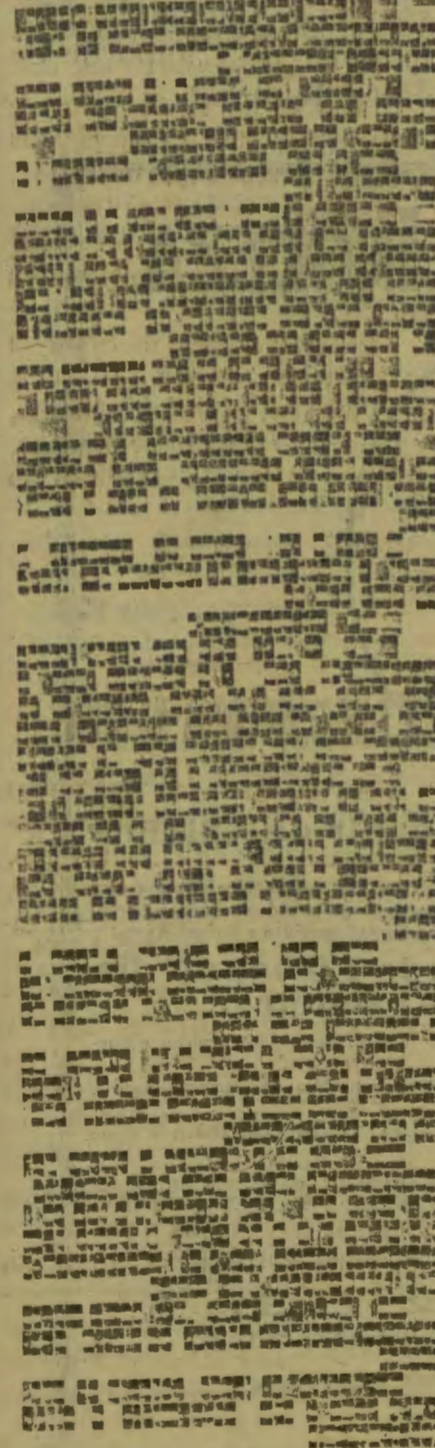
A LUZ ELECTRICA NA EGREJA

Attendendo a lembrança d'este jornal, de se mandar collocar 2 lampadas na sacristia do S. Sacramento, o nosso amigo Snr. João Francisco Pereira promptamente ordenou a sua collocação n'aquella sacristia. Os nossos parabéns por mais esse acto de benemerencia. O mesmo sr. vai mandar collocar, na sacristia da Junta, um relógio de parede que há muito se fazia sentir a sua falta. Assim, os sacerdotes que tiverem serviços na nossa Egreja, saberão a todo o momento, as horas desses mesmos serviços. Não podemos deixar de fazer publico estes actos de benemerencia do nosso illustre amigo o sr. João Francisco Pereira, que está dotando a nossa linda

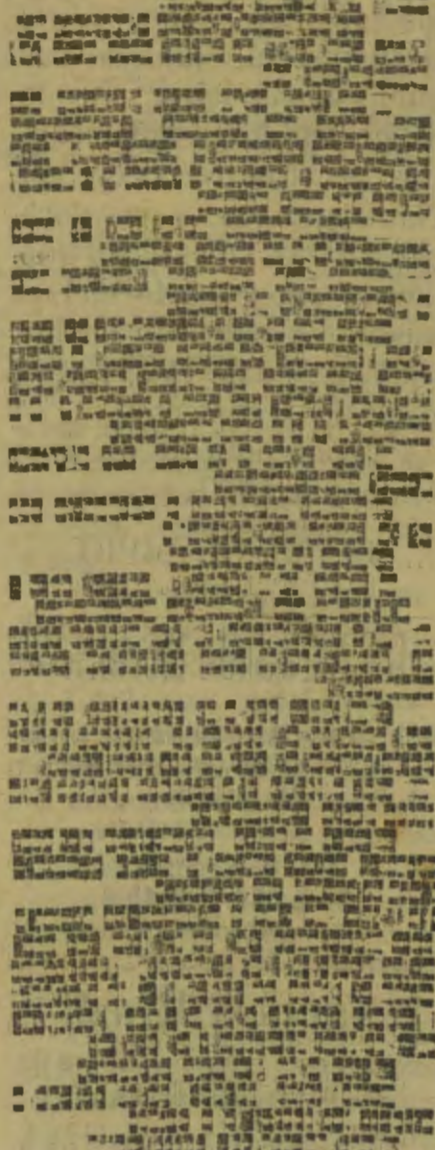
Egreja Matriz com tantas coisas uteis que lhe faltavam. Os nossos parabens e pedimos que continue a dispensar a sua protecção as instituições da nossa terra que tanto precisam della.

Modos de ver...

—Viva lá, ó senhor João.
 —Adeus rapaz! Então como vai essa bizarrria.
 —Seuor João, menos mal, obrigado.
 —Diz-me Antonio: sabes algumas novidades de palpitante interesse?
 Fui ultimamente acometido dum violento ataque de gripe que me prostrou no leito durante alguns dias e não tive, por esse motivo, ocasião de ler duas linhas na gazeta.
 —E em primeiro lugar o que eu estimo é as tuas melhoras e com respeito a novidades, sempre as mesmas.
 —Ora valha-te S. Jeronimo... sempre alguma coisa de fresco há-de saber.
 —No meu pensar, só lhe digo que os tempos vão maus e isto a correr assim vai ser uma miseria!
 —Uma miseria, como?
 —Devido á crise economico que atravessamos, á grande falta de trabalho adicionando-lhe ainda a carastia da vida.
 —Realmente, hoje, para se viver com modéstia luta-se com muitas dificuldades...
 Mormente um operario como eu e que tem a sustentar m.e e dois irmãos ainda pequeninos... e. depois... a ganhar um ordenado relativamente reduzido!
 Não me admira Antonio que a tua situação seja algo angustiosa, porque conheço muitos tu como em mais criticas circunstancias.



—O inimigo de quem dizes temer não é esse Antonio.
—Então qual é, senhor João?



—Ouço, agora.
 Estava com tanta atenção á conversa que me passava despercebido.
 —E' o signal de regressares á tua faina.
 —Adeus e até amanhã, senhor João.
 Não se esqueça de me falar novamente sobre palpitantes assuntos.
 —Adeus, rapaz!
 Na primeira oportunidade estou ao etu dispor.
 Sê sempre bom, trabalhador e inteligente, qualidades estas que só exaltam o vulto moral de quem quer que seja.

FRÊDO.

A Moralidade

Desde ha muito tempo que se nota a senssivel falta de consideração e respeito por tudo e todos falando-se pessimamente mal, nos logares publicos desta linda vila.
 Consequentemente não se podem ter creanças ás jan las e sacadas dos respectivos prédios.
 Ainda á bem pouco tempo uma respeitavel familia que foi fora, de visita a pessoas das suas relações, acompanhadas de um petiz, passaram pela decepção de ouvir, com a sua innocencia e simplicidade, um d'esses feios palavrões, com o manifesto receio que julga sem ser aquela a educação seguida na casa paterna.
 Meninas, já mulheres feitas, — que pena—juntas com rapazes a jogarem a «macaca» e outros jogos semelhantes, só proprios destes, proferindo, nos intervalos, e praticando desonestidades sufficientes para fazerem corar um

verdilhão da antiga Guarda Municipal.

Que tristeza não haver quem reprima semelhantes immoralidades que tanta influencia tem no crime; e este por infelicidade de nós todos, se alastra pavorosamente.

Senhores—que mandais nestas coisas tenham piedade de nós.

Dois espozendenses condecorados

O Diario do Governo n.º 295 II serie, de 30/12/27—Por proposta do sr. Ministro da Marinha e sob consulta da Comissão Central do Instituto de Socorros a Naufragos, são concedidas medalhas de cobre de «Coragem Abnegação e Humanidade» a João de Faria Vasconcelos, pelos relevantes serviços prestados por ocasião do naufragio do lugre inglez Harriete ocorrido no dia 28 de Dezembro de 1925, na praia de S. Bartholomeu do Mar (Espoz.), tendo dirigido todos os seus trabalhos de salvação dos naufragos com subida proficincia, e a Manoel dos Santos Lôpo Junior, o «Quitás», pelos excellentes serviços prestados por ocasião do referido naufragio, conseguindo com risco da propria vida, levar para bordo o chicôtê da retenida ao cabo de vae-vem.

Com gosto e satisfação que damos esta noticia, não só por se patentear o heroismo e abnegação dos filhos de Espozende, como ainda para que isto sirva de incentivo a outros, para que ninguem vacile lutar em prol da humanidade tanto quanto estes praticaram.

Fura Tudo.

RELOGIO ROUBADO

Ha duas semanas appareceu na Ourivesaria Silva, desta vila, um rapaz a oferecer á venda um relógio de bolso de ouro americano por um preço insignificante.

Como o senhor Silva desconfiasse que o rapaz não seria o proprio dono do relógio, tratou de lhe fazer perguntas, pôz o rapaz em desconfiança, fugindo para não ser preso.

O relógio encontra-se naquelle estabelecimento e entrega-se a quem provar perencer-lhe.

Escusado será dizer que não poderá estar ali á espera do seu verdadeiro dono, e portanto se não apparecer quem o reclame até o fim do mez de Fevereiro será o producto calculado do mesmo e entregue a uma casa de caridade desta vila.

Papel plisado

Que serve para muitas applicações, em todas as cores e mais uma, a preços sem rival por peça ou ao metro. Grande sortido

A Calunia

Em Espozende, desde algum tempo a esta parte,—hoje mais que nunca—só predomina a calunia, a mentira e a intriga, meios de que se servem para conseguir os seus fins.

Claro está, que não há regra sem excepção, mas é caso para dizer que existem bem poucas excepções há regra. Se ainda apparecem alguns de frente erguida e cara levantada a expressamente declararem o que querem e pretendem são como os corvos brancos. A maior parte vive só de apparencias, a verdade é uma ficção, na presença finjem ser muito amigos — mesmo amiguinhos do coração, para não dizer de fresca data, como muito bem dizia em tempos de saudosa memoria, o nosso velho amigo Valentim Viana,—na ausencia possuiu uma tesoura, muito mais aperfeiçoada que a usada pelos industriaes — da «Moda e Elegancia» Pereira & Filhos.

Longe dos assumptos ou pessoas serem discutidos com a imparcialidade que merecem mas tão sómente de harmonia com a clientela ou grei. A amizade passou a ser uma mercadoria avariada, adquirida por aquele que melhor preço oferecer. Não será tudo isto devido á falta dos tão caracteristicos chás que usavam os nossos passados:

Como o exemplo parte sempre de cima Sua Ex.ª Sr. Ministro da Guerra já deu um chá de confraternisação aos seus officiaes, assim, para vêr se recuperamos o antigo civismo e para poder ser um facto a constituição do grupo pré-Espozende com os correspondentes estatutos e... tudo do nosso particular amigo snr. Armindo Eiras, recomendando-lhes que tomem chá.

Nomeação

Acaba de ser nomeada professora de ensino primario para Cabo Verde, a ex.ma snr.a D. Ana da Silva Vieira, professora official em Laginhas, Souto da Branca, no concelho de Albergaria-a-Velha onde actualmente está em exercicio.

Os nossos parabens á distinta educadora.

MAQUINAS SINGER

Vendem-se a dinheiro e em prestações no estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa, Edo.

Só se effectuam concertos nas vendas nesta casa.

Tinta para marcar

— A melhor marca, franceza, de Alexander, vende-se com 30% a menos do que em outra parte. Resulta lo garantido.

ANIVERSARIO DE FALECIMENTO

Passando ha dias o 2.º aniversario do falecimento das meninas Maria e Rosa, filhas do nosso amigo Augusto de Miranda, mandou este cavalheiro para fundo da Associação dos Bombeiros, de qual foi um dos mais prestigiosos elementos do corpo activo, a quantia de 40\$00, comemorado assim aquela triste data. A nossa Associação por nosso intermedio agradece tao generoso donativo.

Falecimentos

Na ultima quarta-feira, do lado de manhã, faleceu nesta vila, de um segundo ataque apopleptico, a snr.^a Matilde de Jesus Ferreira, viuva de 50 anos, moradora na rua Barão de Espozende. O seu eterno verificou-se honterm.

Paz à sua alma.

Tambem faleceu nesta vila, na ultima 4.^a feira, em casa do nosso amigo sr. Paulo Coutinho de Lucena, a Ex.ma Sr.^a D. Virginia Pereira, de 84 anos de idade, mãe da Ex.ma Sn.^a D. Maria Augusta de Lucena e sogra daquele nosso amigo.

O cadaver foi metido em rica urna de mogno e depois conduzido na careta dos Bombeiros Voluntarios para a Igreja Matriz onde ficou até ao dia seguinte de manhã, sendo n'esse dia conduzida em automovel para o cemiterio da terra de sua naturalidade, na vila de Moimenta da Beira.

Tomaram parte no funeral as pessoas de maior representação da vila, havendo d'esde casa até a Igreja varios turnos. Levou a chave do caixão o Ex.mo Sr. Joaquim Augusto de Azevedo Correia, escrivão de Direito.

Apresentamos os nossos pesames à familia enlutada.

Joel Magalhães**MEDICO**

Consultas das 9 ás 12.
Rua Barão de Espozende.

ANUNCIOS**EDITAL**

(N.º 1)

SERVICO ELEITORAL

José Augusto d'Almeida Abreu, chefe de Secretaria da Camara e funcionario recenseador do concelho de Espozende:

FAZ PUBLICO, nos termos e para os fins constantes do art.º 5.º n.º 1 do Decreto n.º 14.802 de 29 de Dezembro ultimo, que se está a proceder á e-

laboração do recenseamento eleitoral referente ao corrente ano de 1928, pelo que convida todos os cidadãos do concelho a comparecerem até ao dia 16, inclusive, na Secretaria da Camara, afim de prestarem os esclarecimentos necessarios para a inscrição dos eleitores e exclusão dos indevidamente inscritos no recenseamento anterior.

Mais torna publico que pelo disposto em o art.º 1.º do citado Decreto, tem o direito de voto:

§ 1.º Todos os cidadãos portugueses originários do sexo masculino maiores de vinte e um anos, ou que os completem até 28 de Fevereiro, residentes em territorio nacional há mais de seis meses, compreendidos em alguma das seguintes categorias:

- Saibam ler e escrever;
- Sejam chefes de familia, considerando-se como tais os que há mais de seis meses á data do primeiro dia do recenseamento viverem em comum com qualquer ascendente, descendente, irmão, tio, sobrinho ou com sua mulher, tendo a seu cargo a manutenção da familia;
- Tenham economia e vida proprias, provendo inteiramente aos seus encargos.

§ 2.º Todos os cidadãos portugueses originários do sexo masculino residentes em territorio nacional que, embora não possuam a maioridade estabelecida no § 1.º:

- Sejam emancipados, estando compreendidos em alguma das alíneas daquele parágrafo;
- sejam diplomados com um curso superiores em qualquer universidade, escola ou academia, tanto nacional como estrangeira.

§ 3.º Os cidadãos portugueses do sexo masculino, naturalizados há mais de dois anos, e residentes em territorio nacional, quando compreendidos em algum dos §§ 1.º e 2.º, e os combatentes da Grande Guerra em França e Africa, embora não estejam compreendidos em nenhum daqueles parágrafos.

Para constar se afixou o presente edital, e outros de igual teor, nesta vila e freguezias do concelho, o qual vai ser transcrito em todos jornaes do concelho.

Espozende e Secretaria da Camara, 4 de Janeiro de 1928.

O *Funcionario Recenseador,*
José Augusto d'Almeida
Abreu.

Convite

A Comissão Executiva Local de Espozende do Instituto de Socorros a Náufragos, vem por este meio convidar todos os Socios que tenham pago as suas quotas até fins de Dezembro

ultimo, a comparecerem, no dia 15 do corrente, pelas 15 horas, no edificio deste Instituto, afim de dar cumprimento ao n.º 30 do artigo 51 do regulamento dos Serviços de Socorros a Náufragos ou seja para eleição dos membros que devem fazer parte da Comissão Executiva Local durante o ano de 1928 e seus respectivos suplentes.

Espozende, 31 de Dezembro de 1927.

O *Presidente,*
JAYME OLYMPIO

2.º Tenente.

Dr. Fernando Moreira

Clinica geral e da especialidade de doenças da boca e dentes, pelos processos mais modernos.

RUA D. ANTONIO BARROSO
Antiga Rua Direita
BARCELOS

PASSAPORTES**Agencia Brazil**

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

Preferir esta Agência é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Areia.

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA E BENEFICENTE DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE ESPOSENDE

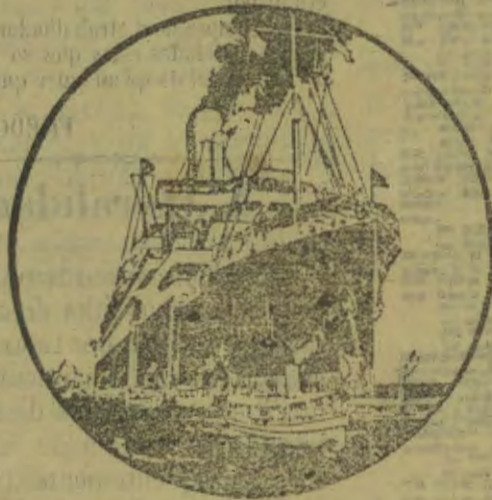
Tenho a honra de convidar os Ex.mos Srs. Socios, para a reunião anual de prestação de contas e leitura do relatório, de accordo com os artigos 22 e 23 dos estatutos d'esta Associação, para o dia 22 do corrente, ás 15 horas e não havendo numero de socios suficiente para a mesma funcionar, fica desde já convocada outra reunião para o dia 29 á mesma hora. A reunião realizar-se-há na dependencia do edificio de sua propriedade no Largo do Senhor dos Afflitos.

Espozende, 12 de Janeiro de 1928,

O *Presidente da Assembleia Geral,*
Alberto Fernandes de Faria.

BANDEIRAS

Novas e usadas, alugadas por preços muito razoaveis, Antonio Duarte, morador no Campo de S. José—Barcelos.

MALAREALINGLEZA**Paquetes correios a sahir de Leixões**

DARRO em 28 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres
DESEADO em 1 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESNA em 25 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ASTURIAS em 14 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ANDES, em 23 de Janeiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARLANZA em 6 de Fevereiro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.